



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Caracterização socioeconômica e tecnológica de produtores em Ilha Solteira/SP: um olhar econômico para sua produção.

Guilherme Gual¹, Omar Jorge Sabbag²

¹Graduando em Agronomia, Campus de Ilha Solteira, guilhermegual@hotmail.com, bolsista PROEX,

²Docente do DFTASE, Campus de Ilha Solteira, sabbag@agr.feis.unesp.br

Eixo 2: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais (área: Ciências Agrárias).

Resumo

Um diagnóstico rural pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos produtores. O presente trabalho objetiva realizar um diagnóstico socioeconômico junto aos produtores de Ilha Solteira/SP, reforçando a inserção da gestão de custos nas atividades produtivas, para que o participante possa melhor incorporar ao processo de tomada de decisão. Para o levantamento diagnóstico, foi realizado um questionário semiestruturado, contendo perguntas de cunho social, econômico e ambiental. Os resultados apontaram que 92% dos entrevistados afirmam que a gestão dos custos da propriedade é muito importante, porém a maioria não executa devida à ausência de orientação. Outros pontos relevantes foram constatados, dentre eles a baixa renda, sendo esta complementada com outras fontes externas à propriedade; dificuldade com a assistência técnica, que limita a produção em quantidade e qualidade; serviços essenciais deficitários, como a coleta de lixo, que afetam a qualidade de vida e de produção. Conclui-se que a importância de um diagnóstico participativo reflete em si a necessidade de levar informações práticas e de baixo investimento na prática da extensão com a universidade, de forma a aperfeiçoar a maneira de como as informações são transmitidas, bem como a efetividade deste projeto.

Palavras Chave: gestão, agricultura familiar, desenvolvimento agropecuário.

Abstract

A rural diagnosis aims to develop research processes from the conditions and possibilities of the producers. This paper aims to conduct a socioeconomic diagnosis with producers of Ilha Solteira/SP, reinforcing the inclusion of productive activities in cost management, so that the participant can better incorporate the decision making process. For the diagnosis survey, was conducted a semi-structured questionnaire with social, economic and environmental nature questions. The results showed that 92% of respondents say that the management of the property's cost is very important, but the majority does not run due to lack of guidance. Other relevant items were found, including low income, which is supplemented by other sources external to property; difficulty with technical assistance, which limits production in quantity and quality; deficit essential services such as garbage collection, which affect the quality of life and production. It concludes that the importance of a participatory diagnosis itself reflects the need to take practical information and low investment in the practice of extension with the university, in order to improve the way in which information is transmitted and the effectiveness of this project.

Keywords: management, family farming, agricultural development.

Introdução

O DRP (diagnóstico rural participativo) pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos produtores, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências

e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006).

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO

anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação (WANDERLEY, 2001).

Com a evolução da tecnologia e a busca por adquirir produtos de melhor qualidade, o produtor rural necessita desenvolver cada vez mais técnicas tanto na área de produção, como também no gerenciamento financeiro (SEGALA & SILVA, 2007).

Neste sentido, aliado à gestão de custos, o município de Ilha Solteira/SP possui diversas propriedades, dentre elas, os assentamentos rurais. Estes locais serão base desse estudo, os quais receberão conhecimentos práticos e teóricos sobre gestão da propriedade, contribuindo diretamente para o aumento da produção animal ou vegetal, visando à melhoria da renda do produtor familiar.

Segundo Vilela (2004), existem poucas propriedades no Brasil de pequeno porte que contabilizam suas atividades técnicas e de consequente análise econômica, evidenciando a falta de informações que levam os produtores a tomarem decisões condicionadas.

Neste contexto, mais importante ainda que estimar e controlar os custos, é que o produtor tome decisões fundamentadas nos dados referentes ao aspecto produtivo, devendo assim permitir que o mesmo tome decisões operacionais com base nos coeficientes técnicos de sua produção, que supostamente deve ser aplicada em um projeto de extensão, nesta relação indissociável de ensino-pesquisa-extensão.

Objetivos

O presente trabalho objetiva realizar um diagnóstico socioeconômico junto aos produtores de Ilha Solteira/SP, reforçando a inserção da gestão de custos nas atividades produtivas, para que o partícipe possa melhor incorporar ao processo de tomada de decisão.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi trabalhada com amostragem não aleatória, do tipo intencional, sendo escolhida pelo pesquisador (MARCONI & LAKATOS, 1996), como um conjunto de propriedades rurais que exploram a diversificação de atividades em assentamentos do município de Ilha Solteira/SP.

As propriedades abordadas possuem em sua maioria 14 hectares, cercadas com poço artesiano/semiartesiano, chiqueiro, galinheiro, curral, área de agricultura, entre outras benfeitorias.

Para o levantamento diagnóstico, foi realizado um questionário semiestruturado, contendo perguntas de cunho social, econômico e ambiental,

que fazem a avaliação da condição do produtor rural em sua prática de rotina (Anexo 1). Neste sentido, a coleta de coeficientes técnicos de caráter quantitativo relacionado à produção e renda familiar de cada lote oportunamente sustentará um aplicativo a ser desenvolvido em uma segunda etapa da pesquisa.

O modo de abordagem foi individual para uma amostragem inicial de 15 produtores, de forma a proporcionar maior liberdade para os produtores expressarem suas opiniões, elogios e descontentamentos, sem se constrangerem. Com os questionários aplicados, os dados foram compilados e a partir das respostas obtidas, gráficos foram elaborados para melhor explicitar os resultados alcançados.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foi possível identificar muitos fatores que dizem a respeito da comunidade rural, dentre os quais a qualidade da produção, dos produtores e de suas famílias, nível tecnológico da propriedade, noção de administração e gestão de custos, bem como aplicação sobre a responsabilidade socioambiental.

Constatou-se uma grande similaridade nas respostas acerca da qualidade de vida e da produção. Entretanto, observaram-se alguns contrastes, como a distribuição de renda entre as famílias ou até mesmo a quantidade de pessoas que compunha cada família, além dos contrastes visuais identificados nas visitas que foram feitas às propriedades, tanto em nível social quanto no domínio das técnicas de produção.

Conforme Figura 1, observa-se a estratificação na distribuição de renda dos produtores, onde existem valores inferiores a R\$ 1.000,00, os quais são limitados para a manutenção da qualidade de vida da família. Por outro lado, identificaram-se outros casos de famílias com renda de até R\$ 3.000,00, representando 15% da amostragem. Estas diferenças se dão muitas vezes pela complementação da renda com outras atividades, sejam elas atividades dentro ou fora da propriedade.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

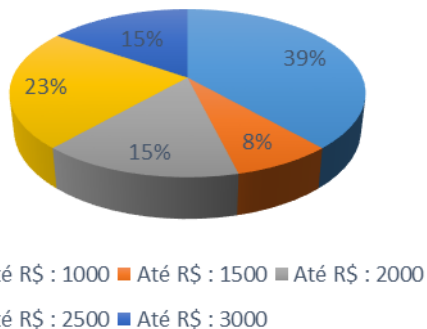


Figura 1. Distribuição de renda dos produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.
Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre os fatores que prejudicavam a produção, os principais fatores determinantes foram: preço atribuído à matéria-prima, condições de pastagem, escoamento da produção e falta de assistência, dando destaque para este último quesito, com 54% das respostas, como demonstra a Figura 2. Ao questionar esta falta de assistência aos produtores, estes relataram que o local em que estão inseridas as propriedades é de responsabilidade do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o qual não se faz visitas às propriedades, deixando a grande maioria dos produtores sem acesso a assistência técnica.

De acordo com Coelho (2005), nesse espaço de problematização das interações sociais e ambientais, a orientação profissional torna-se um direito e, ao mesmo tempo, uma necessidade para o mundo atual, dominado pela ciência, técnica e pela tecnologia.

Em contrapartida, alguns entrevistados atribuíram que o único modo de se obter auxílio para produção é mediante aos técnicos da prefeitura, os quais visitam o local com frequência, sendo que apenas 7% dos produtores não possuem reclamações sobre os fatores que possam prejudicar a sua produção.

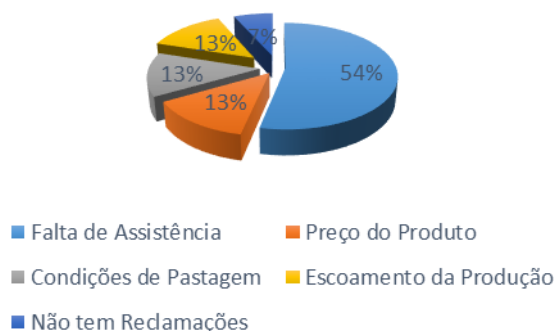


Figura 2. Fatores limitantes à produção dos produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.
Fonte: dados da pesquisa.

Já com relação à qualidade de vida, os principais entraves foram decorrentes da ausência de transporte público, acesso à saúde, disponibilidade de água e serviço de coleta de lixo, este último apontado com maior expressividade dos fatores limitantes (23%), conforme Figura 3. Destaca-se que uma das alternativas adotadas para driblar esta adversidade foi a queima do lixo e o posterior enterrio de resíduos.

Esta realidade é frequentemente observada nos locais das propriedades, muitos dos produtores alegavam ter conhecimento de que estes atos são prejudiciais ao meio ambiente, porém a falta de serviço de coleta de lixo e a falta de motivação e instrução para alternativas menos impactantes levam os produtores a tomar atitudes.

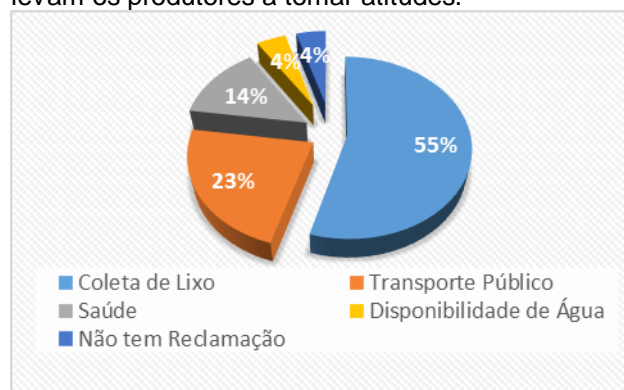


Figura 3. Fatores limitantes à qualidade de vida dos produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.
Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a importância de se quantificar os gastos da propriedade, obteve-se a diferença mais expressiva, em que 92% dos entrevistados reconheceram a importância de se praticar a gestão de custos de sua propriedade. Entretanto, muitos alegaram ter feito anotações sobre os ganhos e gastos da propriedade por um tempo, porém abandonavam a prática logo em seguida. Isto nos leva a perceber a falta de orientação e instrução para praticar esta rotina, para identificar as atividades de maior rentabilidade, bem como identificar os maiores gastos no ciclo produtivo, podendo assim otimizar e reavaliar os investimentos feitos com as atividades rurais.

Neste sentido, o propósito de continuar o referido trabalho seria a confecção de um simples aplicativo para orientar os produtores em relação aos principais resultados econômicos, pois de acordo com Silveira (2005), muitos softwares não são de domínio público e também são utilizados



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO

com múltiplos recursos que dificultam a compreensão dos dados e o processo de tomada de decisão por quem produz.

Em 85% das propriedades visitadas, o principal produto é o leite, sendo entregue nos postos de coleta, em que cada produtor é identificado e registrado a quantidade entregue no dia. De acordo com a Figura 4, a maioria dos produtores consegue entregar entre 1000 e 1500 litros de leite por mês, sendo que apenas 8% entregam por mês quantias superiores a 1.500 litros. Porém estes dados inferem que o fator tecnologia de produção afeta na quantidade produzida, pois propriedades de mesmo tamanho e com mesma capacidade de suporte para o gado leiteiro produzem quantidades significativamente diferentes de leite, o que leva a diferentes cenários na arrecadação da atividade.

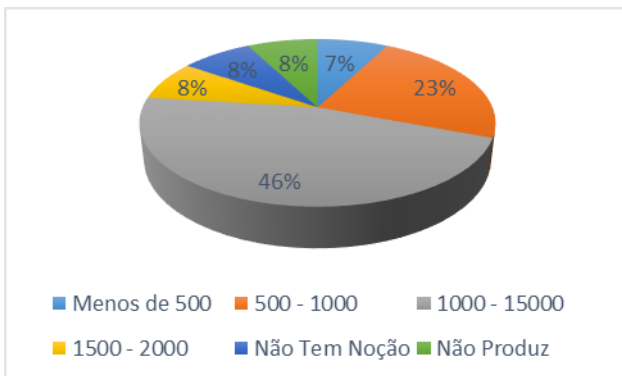


Figura 4. Produção de leite dos produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.

Fonte: dados da pesquisa.

Outra peculiaridade deste setor agrícola é o tempo de atuação (experiência) na atividade rural, onde a maioria relatou trabalhar desde a infância. A amostra ressaltou que 86% dos entrevistados estão instalados no local a mais de 10 anos, praticando a pecuária leiteira, o que mostra a Figura 5. Também foi constatado que a maioria dos proprietários possui idade superior a 55 anos e as gerações subsequentes, já não estão mais no campo, praticando atividade rural.



Figura 5. Tempo de atividade dos produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.

Fonte: dados da pesquisa.

Muitos produtores alegam não ter boa estabilidade financeira, tanto pela variação do preço do produto quanto pelas dificuldades de se produzir. Por outro lado, quando questionados se trocariam a vida que levam na área rural pela rotina e residência na área urbana, de forma unânime optariam por permanecer no campo, alegando ter domínio sobre o tempo e a própria vida. Muitos disseram ainda não se acostumar com a rotina e as características do meio urbano.

Conclusões

O principal problema encontrado pelos produtores rurais de Ilha Solteira/SP é a instabilidade do preço do leite, que reflete diretamente na baixa renda, acondicionados à limitação de uma assistência técnica e acesso de transporte.

A importância de um diagnóstico participativo reflete em si a necessidade de levar informações práticas e de baixo investimento, como a confecção de um simples aplicativo de gestão de custos que possa ser disseminado de forma concomitante com a melhoria na produção, fundamentando-se, portanto, em projetos de extensão, sendo a melhor forma de manter um vínculo saudável e recíproco entre a universidade e a comunidade local.

Assim, analisar o impacto dessas iniciativas faz com que os extensionistas avaliem sua atuação perante o público alvo, e diante dos resultados, possam melhorar seus desempenhos de acordo com os resultados obtidos, de forma a aperfeiçoar a maneira de como as informações são transmitidas, bem como a efetividade deste tipo de projeto.

Agradecimentos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO

À UNESP/Proex, pelo auxílio vigente e bolsa correspondente ao desenvolvimento desta pesquisa.

COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo:** concepções e métodos. Viçosa: UFV, 2005. 139p.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEGALA, C.Z.S.; SILVA, I.T. Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani/SC. **Custos e Agronegócios on line**, v. 3, n. 1, 2007.

SILVEIRA, G. M. Mecanização: custo horário das máquinas agrícolas. *DBO Agrotecnologia*, São Paulo, v.4, p.26-29, 2005.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo:** Um guia prático. Brasília, 2006. 256 p.

VILELA D. **Cadeia produtiva de bovinos de leite e estratégias para a produção sustentável.** Mato Grosso do Sul. *Anais... XVI Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia*, 25-30 jul, Campo Grande, MS, 2004.

WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO (Org.) *Agricultura familiar: realidades e perspectivas.* Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.

Anexo 1. Diagnóstico Socioeconômico e Tecnológico aplicado a produtores rurais, Ilha Solteira/SP, 2015.

1- ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Nome: _____ Data entrevista: ___/___/___

Naturalidade: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Possui alguma habilidade/curso? () Não () Sim. Qual? _____

Local de residência: () urbano () rural

Nº pessoas no domicílio () 0-6 a () 7-14 a () 15-25 a () 26-35 a () 36-45 a () 46-55 a () acima de 55 a

Renda média mensal: () até 2 SM () 3 SM () 4 SM () acima de 5 SM

Valor: _____

É exclusiva da atividade rural? () Sim () Não. Qual é outra fonte? _____

Tem aposentadoria? () Sim () Não

Quantos dias /semana trabalha na atividade rural? _____

O que prejudica a produção? _____

O que prejudica a qualidade de vida? _____

2- PRODUÇÃO

Área de produção total (ha): _____

Possui outra atividade rural? () Não () Sim. Qual? _____

Produção vegetal ou animal

Tipo: _____ Área de produção (ha): _____ Nº animais _____

Tipo: _____ Área de produção (ha): _____ Nº animais _____

Desde quando atua na atividade rural? _____

Principais benfeitorias (qtde): (Ex: curral; cerca; poço; açude; casa;...)

Principais máquinas/equipamentos (qtde): (Ex: trator, pulverizador, carroça, camioneta,...)

Possui animal de trabalho? () Sim () Não

Mão-de-obra? 1- Familiar; 2- Terceirizada (diária); 3- Assalariada

Qual (is) o(s) principal(is) produto(s)? _____

Qual a produção mensal/produto? _____



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROCURADORIA DE EXTENSÃO CURRICULAR

Quais os produtos de sua própria produção que são consumidos pela família? _____
Quantidade/mês? _____

Na sua visão, é importante quantificar os gastos de sua atividade?

() Sim () Não. De que forma você pratica a contabilidade de sua produção? _____

3- MEIO AMBIENTE

Sustentabilidade na Produção Vegetal/Animal

Em relação aos dejetos/resíduo oriundos do sistema de produção, qual é a forma de utilização? _____

Se não faz, por quê?

- () infra-estrutura inadequada;
- () falta de conhecimento;
- () falta de vontade e motivação;
- () custo dos investimentos.

Reciclagem de algum insumo () Não. Por quê? _____ () Sim. Frequência _____ Destino _____

Se tivesse que escolher entre ficar na terra nas condições que está e mudar para a cidade e arrumar um emprego, o que escolheria para o futuro?

Se a resposta for FICAR NA TERRA. Por que?

Se a resposta for IR PARA CIDADE. Então o que mudaria na terra para ficar na propriedade?
